



## Editorial

A revista **Discursividades** reúne nesta edição textos que tematizam questões diversas do campo dos estudos discursivos, da linguagem e ensino. Em cada trabalho, o objeto de estudo é projetado, por seus autores, à luz de perspectivas teóricas que o problematizam na rede dos discursos e formulações da história humana por meio da linguagem.

O texto inicial lança um olhar sobre a questão do ensino das línguas estrangeiras dentro do contexto da UPT, cuja composição é de alunos(as) jovens e adultos(as) oriundos do Recôncavo Baiano e da zona rural da mesma região, cujas idades variam entre 17 e 35 e, geralmente irão prestar a seleção do ENEM do ano corrente. Os questionamentos apresentados, são oriundos: das observações de aulas (realizadas pela coordenadora de monitoria); das práticas para um ensino democrático, do(a) monitor(a) (coautor(a) deste texto) e dos registros das falas dos(as) discentes. Além disso, para a construção desta narrativa.

Na sequência, somos apresentados ao texto *Entre fakes e fatos: efeito Pinóquio no discurso mobilizado pelo presidente Bolsonaro na ONU*. O trabalho tem como objetivo analisar discursivamente uma charge política que faz referência a três recortes com três enunciados que o presidente Bolsonaro fez na Organização das Nações Unidas (ONU). Tais enunciados contendo *Fake News*, foram divulgados no dia 21/09/2021, pelo site *G1*. Assim, por meio das concepções teóricas e metodológicas da Análise Materialista do Discurso, de vertente pecheuxtiana, o trabalho



analisa a posição-sujeito, o interdiscurso e as formações discursivas e imaginárias que, inscritas na historicidade constitutiva nos permitem observar como o presidente Bolsonaro se distancia dos fatos e se aproxima de inverdades, para fazer circular *Fake News*, mobilizando efeitos de sentido do personagem Pinóquio, conhecido pela proliferação de mentiras.

O artigo seguinte, *Linguística aplicada, letramentos e formação docente: desafios e perspectivas no contexto contemporâneo para o ensino de Língua Portuguesa*, investiga as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa na perspectiva dos letramentos e para a formação continuada. Para tal propósito, o trabalho se ampara nos pressupostos teóricos de Moita Lopes (2006, 2013), Cavalcanti (2016), Bohn (2016), Rojo (2019), Soares (2006), Kleiman (2019), Freire (1997) e Kalantzis (2020). A pesquisa tem abordagem qualitativa e bibliográfica, apoiada em Marconi e Lakatos (2017) e Gil (2019). Os resultados apontam que a escola necessita promover uma educação transformadora com situações de aprendizagem significativas e plurais.

A leitura multimodal diz respeito a uma competência linguística de grande importância para a formação de um aluno/sujeito crítico e interativo. Diante disso, faz-se necessário o seu incentivo e ensino em sala de aula. Assim, o trabalho seguinte, *A leitura em sala de aula: implicações sobre o gênero multimodal*, tem como objetivo realizar uma contextualização histórica sobre a leitura e apresentar como a leitura de textos multimodais é uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem de alunos e professores, uma vez que por meio dessa habilidade é possível realizar um ensino respaldado na pedagogia dos multi-



letramentos, trazendo a realidade da área externa da sala de aula para dentro da mesma.

Na sequência, na seção *Autor convidado*, a pesquisadora Rosiane Xypas aborda como a leitura em língua estrangeira demanda estratégias específicas, diferenciadas daquelas de língua materna. No entanto, diversos aprendizes não têm nenhum conhecimento dos hábitos de leitura desencadeados durante a leitura em língua estrangeira. Diante dessa problemática, o artigo objetiva contribuir com a capacitação dos futuros professores de língua estrangeira no campo do ensino da leitura literária. Para tal, investiga os conhecimentos prévios de oito aprendizes sobre suas próprias atitudes diante da leitura literária, e propõe percursos didáticos em etapas para viabilizar um melhor desempenho do aprendiz durante a leitura. As análises apontam a necessidade de uma tomada de consciência dos futuros profissionais de língua estrangeira sobre seus próprios atos de ler, bem como de seus processos interpretativos para consolidar o aprendizado na língua alvo.

Objetivando discutir acerca dos imaginários sócio-discursivos mobilizados por um documento oficial sobre recomendações nutricionais, embalagens e peças publicitárias do discurso carnista, o texto, *Que histórias e imaginários sócio-discursivos são contados e mobilizados pelo discurso da ideologia carnista?*, traz uma reflexão sobre a maneira como o discurso da ideologia carnista em geral apresenta as carnes e os alimentos derivados de animais. Que seria, segundo a autora, de uma forma totalmente distanciada de suas origens, ou seja, dissociados de um animal que um dia foi vivente. Nos dias atuais o discurso vegano/vegetariano, devido à maior visibilidade conquistada, tem encontrado



mais espaço para reverberar e com isso tem trazido à tona essa associação entre alimento de origem animal e morte, fato que vai de encontro ao discurso carnista. Assim, é possível verificar que a ideologia carnista constrói imaginários que testemunham uma necessidade, normalidade e naturalidade de matar animais para o consumo humano.

O artigo seguinte deste volume aborda as interações discursivas mediadas por plataformas digitais no contexto de ensino de Língua Inglesa. Assumindo uma perspectiva dialógica, o trabalho objetiva desenvolver uma proposta de aula on-line de língua inglesa para o Ensino Fundamental com a utilização de plataformas digitais. A fundamentação teórica está alicerçada nas contribuições de Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017), acerca dos enunciados, gêneros do discurso e interação discursiva, respectivamente. Somam-se aos pressupostos da fundamentação teórica, orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), voltadas ao ensino de Língua Inglesa do Ensino Fundamental. Os resultados permitiram evidenciar que o reconhecimento da aula de língua inglesa como atividade dialógica propicia diferentes interações significativas na utilização de plataformas digitais.

Na sequência, *Programa Círculos de Leitura: diálogos entre a formação de leitores e as competências socioemocionais presentes na Base Nacional Comum Curricular* analisa o Programa Círculos de Leitura, realizado pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará em parceria com o Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial (IFBE), para a formação de leitoras(es) reflexivas(os) que busquem ampliar o acesso ao conhecimento literário. Para tanto, o trabalho procura compreender como o



projeto dialoga com o paradigma da formação de leitores e com as competências socioemocionais da Base Nacional Comum Curricular. Os resultados mostram a presença de diversas competências da BNCC nos relatos utilizados como *corpus* de análise. Também identificam como tais competências são desenvolvidas mediante à prática da leitura durante os encontros dos Círculos pela mediação dos participantes do Programa com o texto, estimulando a leitura e a subjetividade humana.

O artigo *Práticas transidiomáticas em tempos de globalização e superdiversidade: o uso da língua inglesa em propagandas em língua portuguesa* parte do processo de globalização e dos grandes fluxos de pessoas, culturas e textos propiciados pelos avanços tecnológicos para mostrar como uso de palavras da língua inglesa em propagandas veiculadas em português tornou-se comum. No campo da Linguística Aplicada, tais usos são caracterizados como práticas transidiomáticas (MOITA LOPES, 2013). Assim, o trabalho tem como objetivo coletar, analisar e caracterizar as ocorrências de práticas transidiomáticas na região do campus da EFLCH em Guarulhos. O *corpus* foi coletado por meio de fotografias para registro de usos reais de linguagem e depois distribuído em categorias de acordo com os temas. As práticas transidiomáticas no contexto estudado envolveram, em sua maioria, uma ou duas palavras de conteúdo em inglês em textos em português, constituindo usos linguísticos híbridos e superdiversos.

A pesquisa seguinte tem como tema o estudo da violência verbal em discursos produzidos em interação *online*. O fenômeno das redes sociais tem potencializado manifestações radicais de força, de agressividade e de dominação sobre o outro, particularmente, por meio de estratégias e expressões verbais reveladoras de vio-



lência. Com base nisso, o objetivo do artigo é examinar formas de violência verbal, sobretudo, em práticas discursivas em manifestações de interação política, na mídia. Para colocar a violência verbal em foco, apoia-se na Análise do Discurso de linha francesa (AD), nas perspectivas enunciativo-discursivas propostas por Dominique Maingueneau. Os resultados da análise apontam apagamento da dignidade do sujeito, marcado pelas condições da política na mídia que, como instância de produção discursiva, aciona uma contínua negociação de efeitos de sentido.

Em *Análise histórico-linguística das pesquisas brasileiras sobre a reescrita no contexto do ensino superior entre 1998 e 2018*, são analisados os aspectos linguísticos que circundam o processo da reescrita, desde 1998 até 2018, de alunos do nível superior através de artigos científicos que abordem a atividade de reescrita dos alunos imersos nesse contexto, a fim de suprir lacunas enunciativas relacionadas à refacção. O trabalho baseou-se na teoria enunciativa de Émile Benveniste (1989) e sua perspectiva de que a linguagem confere ao indivíduo o status de sujeito, e nos PCN's (1998) em que o ensino de produção textual foi normatizado, servindo de base para a escolha temporal aqui presente. As análises apontam mudanças significativas ao longo do período estudado, principalmente entre os anos de 2011 a 2013. Como resultado, a normatização exigida pelos PCN's trouxe avanços no processo da reescrita, a partir do momento que se inclui a visão do 'outro' no processo e supre as lacunas presente na refacção.

O próximo artigo analisa algumas discursividades sobre Metodologias Ativas (MAs) em um livro didático (LD) de ensino de língua materna do ensino médio, utilizado em uma escola pública, com o objetivo de problematizá-las. As MAs trazem estraté-



gias que prometem uma aula mais dinâmica, com participação ativa do aluno, posicionando-o no centro do processo de aprendizagem. O trabalho é sustentado no arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso, com base em Foucault (1999). Dentro dessa perspectiva, pode-se afirmar que o LD atua no contexto escolar como forma de poder-saber, impondo regimes de verdade. A análise permitiu observar uma sutil utilização das MAs; no entanto, como um pretexto para o ensino tradicional, mascaradas de ensino libertador, divertido e lúdico. A estratégia de maior destaque das MAs, no LD analisado, foi as Tecnologias de Informação e Comunicação, emanando delas os efeitos de sentido como se elas fossem de acesso fácil e familiares aos alunos.

O artigo derradeiro do presente número de *Discursividades*, ancorado nos estudos discursivos foucaultianos, analisa como a movência dos sentidos produzidos em meio ao dispositivo político e midiático do acontecimento discursivo da *balbúrdia universitária* possibilitou ações de contracondutas, de modo a verificar como os sujeitos se constituíram eticamente na luta por práticas de liberdade e demarcaram, no movimento de resistência, deslocamentos de sentido para tal acontecimento. As análises utilizam postagens disseminadas na rede social *Instagram*, especificamente nos perfis *ballburdiaufrn* e *midianinja* publicados em 2019 e 2021, respectivamente. A discussão mostrou que a luta de sujeitos em defesa da educação, no Brasil hoje, se materializa nos enunciados que enfatizam o papel produtivo da educação e da ciência e que os sujeitos assumem uma atitude crítica frente ao governmentamento que lhes é imposto, o que se configura como resistência às relações de saber-poder que produzem o acontecimento da balbúrdia.



Com esta edição de **Discursividades** reafirmamos nossa proposta, já dita nas edições anteriores, com o saber e o conhecimento: que nosso fazer científico torne possível gestos teóricos que contribuam para um diagnóstico do que somos hoje.

 José Domingos  
Editor